



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Debora do Nascimento Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba

Resumo

A reflexão sobre a questão ambiental é hoje considerada de extrema importância, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre homem e natureza, depende do uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Nesse sentido, a educação ambiental representa um instrumento essencial para superar os atuais impasses da nossa sociedade. A principal função do trabalho com esse tema é contribuir para a formação de cidadãos conscientes e aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global, assim como incentivar o acesso a Educação Ambiental para todas as classes sociais como determinante na construção da cidadania, começando com a ecoalfabetização na sociedade e nos ambientes escolares. Para a produção do texto realizou-se uma pesquisa bibliográfica buscando subsídios teóricos que abordam temas pertinentes a Educação Ambiental, a ecoalfabetização, e a relação educação/cidadania.

Palavras-chave: Educação ambiental, cidadania, educação.

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN BUILDING CITIZENSHIP

Abstract

The reflection on the environmental issue is today considered of extreme importance, because the future of humanity depends on the link established between man and nature, depends on the use by man of natural resources available. In this sense, environmental education represents an essential instrument to overcome the current impasses of our society. The main function of work with this theme is to contribute to the formation of citizens aware and able to decide and act in socioenvironmental reality of so compromised with life, with the well-being of each and society, local and global, as well as encourage access to Environmental Education for all social classes as a determinant in the construction of citizenship, starting with the ecoalfabetização in society and in school environments. For the production of the text held-if a bibliographic research

seeking theoretical subsidies that address issues relevant to Environmental Education, ecoalfabetização, and education/citizenship.

Keywords: Environmental education, citizenship, education.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo, de extrema relevância na formação do sujeito e da cidadania, tendo como um de seus objetivos a formação de mentes críticas, cidadãos conscientes e atuantes, que possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido.

Vivemos um momento na História de constante violação dos direitos humanos, em todas as partes do planeta. A educação se apresenta, nos dias atuais como melhor opção na tentativa de construir um mundo sustentável para as futuras gerações.

A Educação Ambiental é relacionada aqui como fundamental na formação do cidadão. Esta extrapola os muros da escola e deve ser oferecida em todos os seguimentos da sociedade com caráter permanente num processo dinâmico e integrativo induzindo mudanças de atitudes e formação de uma nova consciência na relação homem/natureza.

Boa parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por modelos econômicos concentradores de riqueza e geradores de desemprego e degradação ambiental.

Por essa razão, o lócus da Educação Ambiental não é apenas o aspecto ecológico de uma dada questão ambiental, mas também se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, políticas, culturais, históricas, entre outras.

Para Jacobi (2003) A postura de dependência e de falta de responsabilidade da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental das cidades.

Nesse sentido, a educação ambiental representa um instrumento essencial para superar os atuais impasses da nossa sociedade. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam (JACOBI, 2003).

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a importância de estimular o desenvolvimento de valores e atitudes que possam refletir a conscientização a respeito dos problemas ambientais, assim como incentivar o acesso a Educação Ambiental para todas as classes sociais como determinante na construção da cidadania, começando com a ecoalfabetização na sociedade e nos ambientes escolares.

Para a realização deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica buscando subsídios teóricos que abordam temas pertinentes a Educação Ambiental, a ecoalfabetização, e a relação educação/cidadania.

Tal estudo e reflexão assumem papel de relevância para todas as atividades humanas, na busca de um planeta sustentável. Nesta proposta teórica em que apóia a pesquisa, considera-se como fundamento a Educação Ambiental para programar através do ensino, atividades de sensibilização social para criar cidadãos sustentáveis.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e éticos.

Os atuais modelos econômicos visam a concentração de capitais, o que gera desigualdades sociais e degradação ambiental.

Visando atender a demanda crescente por alimentos, água doce e combustíveis, a humanidade tem provocado alterações muitas vezes irreversíveis nos ecossistemas, sendo que essas mudanças estão ocorrendo de maneira mais rápida e extensa como nunca foi realizada em nenhum outro período de tempo comparável na história humana. Mas, se por um lado foram obtidos resultados para o bem estar social e o desenvolvimento econômico, do outro se encontra uma enorme perda da biodiversidade, associada à preocupante degradação dos recursos naturais.

Hoje, este cenário global é refletido em quase todas as comunidades locais, sejam elas metrópoles ou pequenas vilas rurais. De acordo com especialistas, uma das opções para a retomada do cuidado com o meio ambiente, passaria obrigatoriamente por um trabalho de sensibilização de toda a sociedade, que precisa aprender a se desenvolver, respeitando todas as formas de vida existentes e compreendendo a interdependência de todos os seres na natureza.

Nas últimas décadas alguns conceitos têm sido propagados como busca de solucionar os problemas ambientais que estamos enfrentando e evitar outros piores que ainda virão caso não se possa frear a degradação e o desrespeito a natureza da era vigente. Um desses conceitos é o de sustentabilidade, que se

refere a uma forma de atender as necessidades da espécie humana (sociais, econômicos, culturais e ambientais) e outras espécies, preservando a biodiversidade, sem comprometer as futuras gerações.

Hoje, já se sabe que os ideais de sustentabilidade não são possíveis sem que antes aconteça uma mudança quanto aos nossos valores, isto é, uma nova forma de comportamento em relação ao ambiente e seus recursos. É necessária a formação de uma nova consciência crítica em relação à problemática ambiental e todos os seus aspectos: sociais, econômicos, políticos, ecológicos, éticos, como já foi citado neste texto.

A Constituição Federal dedica um capítulo especial sobre o Meio Ambiente (Cap. VI) e nele descreve que possuir um Meio Ambiente equilibrado é direito de todo cidadão, assim forma-se um elo entre a preservação da qualidade ambiental e a cidadania. No capítulo VI da constituição há um item específico é sobre a educação ambiental (Art. 225, item VI): “Cabe a poder público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente”.

A Educação Ambiental ajuda a identificar os problemas que afetam a qualidade de vida das pessoas, além de encontrar soluções e alternativas para resolver as questões ambientais que afetam a comunidade. Com seu caráter renovador e revolucionário, ativa o consciente de cidadania e de luta pelos nossos direitos.

No Brasil o problema ambiental mais visível é em relação a água. O país detém aproximadamente 15% da água superficial que existe no planeta. Mas apesar da abundância das reservas hídricas, cerca de 20% da população brasileira não tem acesso à água potável, 40% da água das torneiras não tem confiabilidade, 50% das casas não têm coleta de esgotos e 80% do esgoto coletado é lançado diretamente nos rios, sem qualquer tipo de tratamento, Segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

De acordo com Magnoli (2005, p. 26) de 1994 a 2004 a taxa de contaminação dos rios, lagos e lagoas brasileiros foi multiplicada por cinco. O despejo de materiais tóxicos resultantes de atividades industriais e agroindustriais figura como a principal causa da contaminação seguida pelo despejo de esgotos urbanos e rurais e pelos lixões, que poluem os lençóis freáticos. Em consequência, em torno de 65% das internações hospitalares do Sistema Único de Saúde – SUS se devem a doenças transmitidas através da água, por falta de saneamento, segundo dados da Sociedade Brasileira de Infectologia¹.

Alem da questão da água, outros problemas ambientais estão associados à miséria, como desmatamento, incêndios florestais, erosão, desertificação, entre muitos outros. Todos provocados principalmente pela imposição dos países ricos

¹ <http://www.infectologia.org.br> Acesso em: Julho/2009

sobre os países pobres, que são induzidos a adotarem modelos econômicos caracterizados por processos predatórios e exploração dos recursos naturais.

“Através da Educação Ambiental podemos perceber que há formas mais inteligentes de se lidar com o ambiente, integrando-se com ele através do desenvolvimento sustentável.

Podemos perceber que a atual crise ambiental mostra apenas sintomas de uma crise mais profunda: a falta de ética, do respeito aos valores” (DIAS, 1994).

A educação para a cidadania se apresenta como um elemento determinante na formação de indivíduos participantes e ativos para assumirem a responsabilidade de cumprir seus deveres e lutar por seus direitos.

É preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados, investindo nos setores de infra-estrutura, de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta e tratamento adequado de resíduos sólidos, assegura-se a universalização e a qualidade ambiental.

A Agenda 21 brasileira tem como princípio na dimensão social, o desenvolvimento humano, com destaque a melhoria na qualidade de vida com crescimento econômico e conservação ambiental em busca da equidade social. Para isso, julga-se necessário implementar iniciativas de Educação Ambiental com fundamento na sustentabilidade levando-se em conta a realidade da população, sua cultura, e seu modo de vida. Faz-se importante, além disso, realizar campanhas de informação e conscientização da população sobre os temas da gestão dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável.

A Carta da Terra, um dos documentos mais éticos dos últimos tempos, expõe à importância da democratização de acesso a educação ambiental para a construção da identidade de cidadãos conscientes e atuantes para uma comunidade sustentável. Alguns dos seus princípios destacam “a importância de se construir sociedades democráticas que sejam justas, participantes, sustentáveis e pacíficas, assim como prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável defendendo os direitos de todas as pessoas no sentido de receber informação sobre assuntos ambientais.”

Torna-se cada vez mais necessário a inclusão da questão dos valores com o intuito de tornar a sociedade mais justa. É urgente a consolidação de novos paradigmas educacionais voltados para a transformação de atitudes e valorização do respeito a vida, da solidariedade, democracia, responsabilidade, honestidade, entre outros

valores que devem ser incorporados ao planejamento das atividades de Educação Ambiental.

A IMPORTÂNCIA DA ECOALFABETIZAÇÃO SOCIAL E ESCOLAR

A relação entre Educação Ambiental e cidadania se revela cada vez mais desafiadora, diante desse quadro de riscos ambientais que se intensificam. Em virtude disto, há um consenso de que é necessária uma orientação de novos processos sociais, capazes de contemplar os ideais de harmonia entre as sociedades humanas e o ambiente.

A alfabetização ecológica foi desenvolvida pelo físico Fritjof Capra no Centro de Ecoalfabetização (*Center for Ecoliteracy*), localizado em Berkeley, Califórnia⁴. Sumariamente, pode-se dizer que Capra (2005) propõe a ecoalfabetização como uma busca por maneiras de operacionalizar a sustentabilidade ecológica, sugerindo que, para isso, procuremos inspiração nos ecossistemas naturais, que são comunidades sustentáveis.

Segundo CAPRA (2005), ecologia é o estudo de como a casa Terra funciona, isto é, o estudo das relações que interligam todos os moradores da casa Terra.

Diante do que temos experimentado no planeta hoje, onde uma lista sem fim de atrocidades contra o ambiente tem sido praticada, se faz urgente um projeto de alfabetização para o saber ecológico – educar para uma vida sustentável. A alfabetização ecológica tornou-se um requisito essencial, e deveria ser uma preocupação central da educação em todos os níveis – do ensino médio até as universidades. (CAPRA, 2005).

Todo esse processo de aprendizagem deve se expandir para a sociedade em geral. É importante se criar um projeto de Educação Ambiental ou de ecoalfabetização que atinja todas as classes sociais, pois o que se verifica é que a maior parte da população está alheia às questões ambientais, tornando-se vítimas do modelo de desenvolvimento econômico vigente e ignoram suas conseqüências sociais e ecológicas.

Nesta perspectiva de levar o acesso à informação a todas as camadas da sociedade além da tradição pedagógica da Educação Ambiental discutida e determinada nas conferências internacionais de meio ambiente, inclui melhores condições de vida, democracia e cidadania.

(...) a Educação Ambiental popular é de fundamental importância para que as camadas da classe popular continuem nas suas reivindicações por melhores

condições de vida, pela democracia e pela cidadania (REIGOTA, 1991).

Este é o papel mais importante da Educação Ambiental: desenvolver processos educacionais que respeitem a diversidade dos ecossistemas e das pessoas, sendo motivadores de hábitos para uma nova postura diante das questões ambientais.

Nesse contexto, segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, afirmando que o desafio da sustentabilidade que representa o processo da agenda 21, encontra-se estreitamente ligado ao processo de fortalecimento da democracia e da construção da cidadania. A sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que busca superar o reducionismo e estimula um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, o papel dos professores(as) é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo.

A alfabetização ecológica atua como mais uma das formas de “fabricar” culturalmente o que se entende por “natural” e por “natureza” e, assim, fomenta comportamentos e modos de vida compreendidos como mais adequados. Por esses aspectos, consideramos extremamente necessário que os “discursos ecoalfabetizadores” (bem como outros discursos relacionados ao campo da educação ambiental) continuem sendo problematizados e discutidos.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: O desafio para a educação do Século 21. In: TRIGUEIRO, André (coord.). Meio Ambiente no Século 21. 4. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. P. 19-33.

_____. Alfabetização ecológica: A Educação das Crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Global, 1994.

_____. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. .5ª ed. São Paulo: Gaia, 1998.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. In: Cadernos de Pesquisa- vol. 118- março 2003- Fundação Carlos Chagas. Disponível em: http://www.ufmt.br/gpea/pub/jacobi_artigoeducamab-cadpesq-2002.pdf. Acesso em Julho/2009.

MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. A Construção do Mundo: Geografia Geral e do Brasil. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998.

Contato com o autor: fernandesnascimento@debora@gmail.com

Recebido em: 17/01/2010

Aprovado em: 12/08/2010